

# POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 723

DATA : 08 05 91

PG. : 13

## Violência de índio preocupa Funai

### *Milícia indígena é acusada de matar caiuás em Dourados*

**C**AMPO GRANDE — A ação de uma milícia integrada por índios caiuás, guaranis e terenas, comandada por capitães das três tribos, vem gerando graves conflitos na reserva indígena de Dourados, no Sul do estado. Na madrugada de ontem, os caiuás, enfurecidos, arrombaram e destruíram uma cadeia onde estavam cinco companheiros, presos por embriaguez. A *polícia* interna formada pelos indígenas existe há mais de 70 anos, mas agora vem sendo acusada de assassinar caiuás, torturar presos e estuprar menores.

A ação dos caiuás por pouco não provocou um conflito generalizado na reserva, com o envolvimento das três tribos. "Existe uma rivalidade entre eles, pois são liderados por capitães diferentes e que não aceitam interferência em seus grupos", disse o delegado da Polícia Federal em Dourados, Delci Teixeira. As polícias Federal e Civil do estado estão investigando o caso e as denúncias de que a *polícia* interna é responsável por assassinatos dentro da reserva. Embora os caiuás estejam sendo levados ao suicídio por causa da perda de identidade cultural e pela agressão dos brancos, a *polícia* acredita que alguns índios encontradas enforcadas em árvores podem ter sido na verdade assassinados.

"A situação é tensa na reserva e estas denúncias acirraram os ânimos", confirma o administrador regional da Funai, Manoel Hélio de Paula. Ele vai sugerir à Funai, em Brasília, a extinção da milícia indígena como forma de recuperar a paz na

reserva. Depois que as polícias Federal e Civil interferiram no caso, famílias indígenas que perderam parentes supostamente por suicídio decidiram denunciar os *policiais* da reserva, o que provocou revolta principalmente entre os caiuás e os guaranis. O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), em Dourados, tem documentos que acusam a *polícia* indígena de três mortes.

A *polícia* da reserva, segundo Hilário Paulus, membro da Pastoral Indigenista de Dourados, usa revólveres, facas, cassetetes de cano (tipo PVC) e chicotes improvisados com cabos de aceleradores de Fusca. Um dos documentos em poder do Cimi relata que no último dia 27 de dezembro a índia terena Rufina Ribeiro foi encontrada morta, pedurada numa árvore com uma corda no pescoço. Sua morte foi registrada como suicídio, embora, segundo Paulus, os terenas não têm o hábito de se suicidar. Segundo a família, Rufina teria resistido a uma tentativa de estupro do *policial* Florêncio Marques, pertencente à milícia e que se enforcou no último dia 6 de março, após ser torturado.

"Há uma legislação interna rigorosa, onde quem é preso submete-se a serviços forçados, como trabalhar na roça dos capitães. Quem desobedece a essas regras sofre castigos físicos", explica o membro do Cimi. O administrador da Funai acha que a *polícia* indígena "extrapolou seus limites", desrespeitando o próprio estatuto do índio. Essa *polícia* foi criada para dar segurança à reserva, e seus integrantes — o pelotão possui hoje sete índios — são indicados por um conselho das aldeias. Nos últimos dois anos, foram registrados 59 suicídios de caiuás na reserva de Dourados.